

Reforma política, mulheres e ética na política

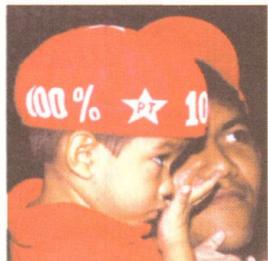
página 3

As vitórias do PT no segundo turno

páginas 4 e 5

As indecentes cenas da TV brasileira

página 6



PT e PPS apresentam dossiê para impugnar prefeita eleita de Palmas

A coligação Força Popular que concorreu à Prefeitura de Palmas, capital do Estado do Tocantins, deverá entrar na justiça com uma ação de impugnação de mandato eletivo da prefeita eleita Nilmar Ruiz, do PFL, após a sua diplomação. A coligação disputou com Raul Filho (PPS), candidato a prefeito, e Ítalo Pagano (PT) como vice.

O instrumento jurídico baseia-se em um dossiê

apresentado no dia 31 de outubro, em Brasília, contendo denúncias de esquema de corrupção eleitoral e o uso da máquina do Estado nas últimas eleições. Além de depoimentos de testemunhas à Polícia Federal sobre compra de votos, há também fitas de vídeo que comprovam o esquema montado para garantir o resultado da eleição.

O candidato petista denuncia também que o governo do

Estado e a prefeitura promoveram inaugurações de obras às vésperas das eleições e no próprio dia 1º de outubro, data em que é proibida a veiculação de propagandas, em decorrência de uma liminar, carros de som de Ruiz circularam por toda a cidade.

De acordo com Pagano, a denúncia foi realizada em Brasília porque o Legislativo, Judiciário e até mesmo a imprensa local estão

comprometidos com o jogo que o governo do Estado, do PFL, promove. Pagano faz uma análise da administração dos poderes no Tocantins. Segundo o petista, dos onze desembargadores, nove foram nomeados pelo governador Siqueira Campos (PFL); a Câmara de Palmas possui 15 vereadores do PFL e PPB, nenhum do PT; na Assembléia Legislativa do Estado, 17 dos 24 deputados são ligados a Campos.

PTnotícias

JORNAL DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES



ANO IV Nº 97
De 9 a 23 de novembro/00

20 anos de luta: PT festeja vitória

Fotos: Cesar Ogata

OBRIGADO, BRASIL



O recado das urnas foi dado no Brasil inteiro no dia 29 de outubro, sinalizando uma mudança de rumo do eleitorado para governos de centro e esquerda.

Com os resultados do segundo turno o PT passará a governar, a partir de janeiro de 2001, 187 cidades, sendo destas seis capitais (São Paulo, Porto Alegre, Aracaju, Recife, Goiânia e Belém).

Os 20 anos de experiência petista em várias administrações foram reconhecidos pelo eleitorado, que apostou na esperança de poder ver sua cidade melhor cuidada, com respeito pelo dinheiro público e democracia administrativa. O eleitorado, acima de tudo, neste pleito, votou na ética na política, na honestidade e na seriedade com a coisa pública.

Para exemplificar o significado desta vitória, temos o que ocorreu em São Paulo, maior cidade da América Latina, terceiro maior orçamento do Brasil.

A batalha, desde o primeiro turno, foi por "limpar a casa" e apresentar propostas exequíveis ao paulistano, que entendeu o recado e renovou a Câmara Municipal em 51%, elegeu o petista José Eduardo Cardozo com votação recorde (229.494 votos) e aumentou a bancada do PT (de nove passou para dezesseis).

Então veio o segundo turno e os cidadãos e cidadãs de São Paulo reafirmaram essa opção, elegendo Marta Suplicy e calando a boca de Paulo Maluf (PPB).

Para o senador petista Eduardo Suplicy a "extraordinária" vitória do PT em 13 das principais cidades do Brasil reúne duas questões nacionais importantes, além do "reconhecimento do bom desempenho de nossas administrações municipais". Suplicy declara que a vitória petista se deve ao "reconhecimento dos valores éticos que o PT defende e à consistência de nossas críticas à grave situação de pobreza e desigualdade no Brasil".

Suplicy ressalta o respeito

do eleitor pelas realizações petistas de "políticas públicas que são objeto de premiação e reconhecimento internacional".

"Temos agora uma grande responsabilidade em estar à altura dos grandes anseios do povo que elegeu os nossos prefeitos", pondera o senador petista. E conclui citando algumas dessas responsabilidades: "governar com transparência e ética, colocando em prática políticas públicas como o orçamento participativo, a garantia de renda mínima, o banco do povo, o apoio às formas cooperativas de produção, o programa de recapacitação de adultos e as primeiras oportunidades de empregos para jovens, priorizando as melhorias na saúde e na educação".

Ao mesmo tempo em que esta eleição serviu para derrotar os responsáveis pelo cotidiano cheio de incertezas, falta de perspectiva e de muita violência vivida pelos brasileiros, mostrou que o PT é bom de governo.

Na capital gaúcha, Porto Alegre, o Partido dos Trabalhadores governa há doze anos, indo para quarta gestão consecutiva do PT na cidade.

Brasil depois das urnas

"O Brasil que acordou hoje é outro país", declarou o presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu (SP), comentando em entrevista coletiva no dia seguinte às eleições do segundo turno a expressiva vitória do Partido em todo o país nas eleições municipais. "O recado das urnas sinaliza para uma mudança de rumo do eleitorado para governos de centro e esquerda".

Na opinião do dirigente petista, a vitória no Rio Grande do Sul "não só confirmou o PT como o partido mais votado no Estado, como deu a oportunidade de governarmos Porto Alegre pela quarta vez consecutiva". Para Dirceu, a eleição de Caxias do Sul foi transformada em uma "eleição

nacional" pelo PMDB, PSDB, PPB e PFL, "e eles perderam".

Segundo o líder petista, "nada mais simbólico" do que o retorno do PT à prefeitura de Diadema, que foi "nossa primeira administração já em 1982". O líder petista destaca também o retorno do PT à prefeitura de São Paulo, "oito anos depois".

O resultado no Nordeste muda o cenário político da região segundo a avaliação de Dirceu. "Não só pela eleição de João Paulo no Recife (PE), como pela vitória de Marcelo Déda em Aracaju (SE) já no primeiro turno, e do PSB em Natal (RN) e Maceió (AL)". Dirceu acredita que a derrota do PT no Rio de Janeiro no primeiro turno "transforma-se" na derrota do PFL no segundo turno.

Na visão do presidente do PT, os grandes partidos do espectro conservador saíram derrotados. "O PMDB se interiorizou, recuou para as

o dirigente do PT, Lula, que visitou e acompanhou as campanhas de cerca de 500 cidades nessa eleição, "viveu e sofreu os problemas dessa campanha como cada militante espalhado por esse país".

Versões da vitória

"Não podemos aceitar a versão de que o PT venceu porque mudou, ficou cor-de-rosa, light, nem a versão de que o voto de protesto elegeu o PT". Dirceu considera pouco esclarecedor o modo como os adversários do PT explicam seu crescimento. "Nossos adversários qualificam a vitória do PT quando se comportam na disputa de maneira equivocada, despolitizada e rebaixada do ponto de vista democrático".

Para Dirceu, "não há dúvida de que hoje há o voto no país contra o atual modelo econômico, contra o governo FHC, em repúdio à situação



pequenas e médias cidades e o PSDB não venceu em nenhuma das grandes capitais do país".

Símbolo militante

Dirceu homenageou o líder petista Luiz Inácio Lula da Silva ao considerá-lo "o melhor representante dos milhares de petistas que venceram estas eleições". Para

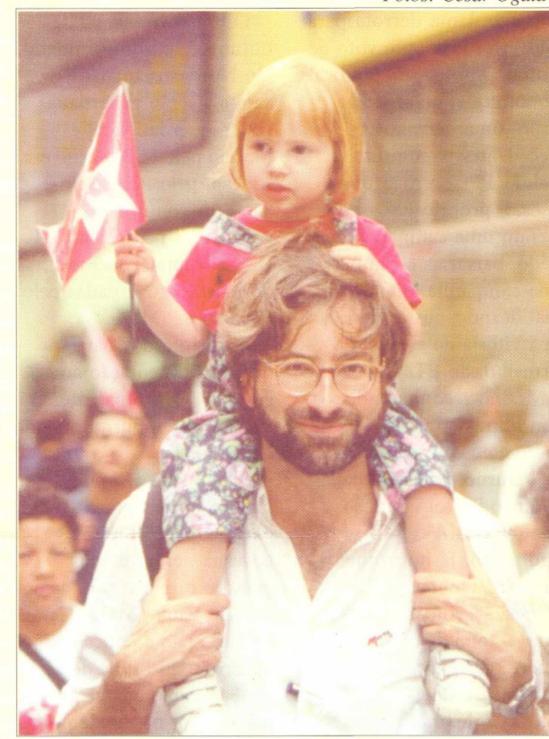


o país". O presidente do Partido declara que "o PT nunca escondeu sua oposição ao projeto governista".

Para o líder petista Luiz Inácio Lula da Silva, o crescimento do PT nas eleições municipais se deve à "coerência política" do Partido e de seus aliados. "Tínhamos o que mostrar: as coisas boas que estão dando certo no país", disse Lula acrescentando que o "jeito petista de administrar está na ordem do dia".

Lula atribuiu ao combate à corrupção o mérito do PT nessa eleição. "Poucas campanhas tiveram um componente ético dessa", declara o líder petista.

Na opinião de Lula, o PT ganhou até mesmo onde perdeu. Segundo ele, a votação do PT foi extraordinária em Curitiba, cidade onde o PT sempre teve um espaço reduzido de atuação. "Canoas (RS) nunca teve mais de 15%



dos votos".

Lula ironiza ao afirmar que os demais partidos têm "dificuldade de assimilar" as vitórias petistas. "Eles ficam buscando razões para os resultados do PT". Lula faz referência às explicações de que o PT teria ganhado porque se tornou "cor-de-rosa e light" ou pelo "voto de protesto". "Eles não reconhecem que a Marta não enfrentou um adversário, mas um troglodita e vestiu o vermelho do PT com orgulho", diz o petista sobre a vitória em São Paulo.

Lula ainda enumera outros exemplos de afirmação da identidade partidária que propõe o PT como alternativa. "O máximo que eles podiam acusar o PT era de estar ligado a movimentos populares como o MST". O petista explica que o PT e o MST "não se pedem licença" mutuamente, pois são entidades autônomas. "O PT não hesitou em defender os movimentos sociais, apesar da guerra anticommunista no Nordeste, e esta eleição teve um gosto especial por sabermos que derrotamos tantos coronéis, que gastaram tanto dinheiro". Para o fundador do Partido, "o PT continua o mesmo, com um forte teor de compromisso com os setores populares".

Pedra na vitraça

Diante da sugestão de uma repórter de que São Paulo passa a ser uma vitraça do PT, Lula disse que em 1988 esta afirmação fazia algum sentido, mas hoje, "depois de tantos acertos", nenhuma prefeitura do PT será mais vitraça. "As administrações petistas têm sido a experiência mais bem-sucedida do país. São Paulo

passa a ser um desafio que nos dá orgulho e não medo".

Vitória contra o insulto

"Essas vitórias coroam o trabalho de 20 anos que o PT vem desenvolvendo e, particularmente, é uma homenagem ao empenho de Lula à frente do Partido". O comentário é do coordenador do Grupo de Trabalho Eleitoral do Diretório Nacional do PT (GTE-Nacional), deputado João Paulo Cunha (SP). Responsável pelo acompanhamento nacional das campanhas e agendamento de visitas de quadros nacionais, João Paulo informou que a participação de Lula nas campanhas em diversos municípios foi "fundamental" na vitória de vários deles.

Para o parlamentar petista, "efetivamente, derrotamos a direita". "Derrotamos uma campanha de insulto, de terror e de baixo nível que, nacionalmente, foi perpetrada contra o PT". O petista faz referência à postura das candidaturas do campo conservador que atacaram os candidatos petistas em todo o país vinculando o PT à "baderna e ao caos", promovendo violência nas ruas contra militantes petistas, dentre várias outras estratégias apócrifas de calúnia e boataria contra o Partido.

"Aumenta nossa responsabilidade à proporção da nossa vitória", pondera João Paulo. Para ele, estes resultados em grandes centros "são um dado incontestável que indicam um caminho que pode mostrar vitórias maiores ainda para o futuro".

RECADADO

Governar cidades e Estados para governar o Brasil



Uma vitória da militância, da ética, dos nossos governos e programas, do orçamento participativo, da bolsa-escola, da renda mínima, do médico de família, do banco do povo, do primeiro emprego. Uma derrota para o governo FHC, um voto de protesto contra sua política econômica e, no segundo turno, uma derrota sem precedentes para a direita, Maluf e PFL e, em alguns casos, o próprio PSDB, que fizeram uma campanha de medo, baixarias e calúnias, uma campanha anti-PT, qualificando nossa vitória, uma vitória da estrela, do vermelho, do PT.

Mesmo reconhecendo com humildade o caráter de opção e de voto de exclusão do 2º turno, não há dúvidas de que o PT foi vitorioso. Contra fatos não há argumento. Já no primeiro turno o PT obteve 11.938.734 votos, 14,13% sobre o total de votos válidos, com um crescimento de 4.045.225 votos. Comparado com 1996, foram 51,25% a mais de votos. Das 62 maiores cidades de nosso imenso Brasil, que têm cerca de 30% da população, vamos governar dezesseis. Antes governávamos cinco. De duas capitais, pulamos para seis, reelegendo em Porto Alegre e Belém. Vamos dirigir um orçamento de R\$ 20 bilhões nas 187 prefeituras que conquistamos. Nas dezoito maiores cidades que

governaremos vivem 20,5 milhões de brasileiros (13,11% da população), que detém um orçamento de R\$ 5,2 bilhões.

Além de termos vencido em treze das dezesseis cidades que disputávamos, vencemos também em Belo Horizonte, Olinda, São José do Rio Preto e Niterói, onde o PT apoiou candidatos do PSB, PCdoB, PDT e PPS e indicou os vices. Nessas cidades, a força de nossa militância, a presença de nossas lideranças nacionais, o apoio popular ao PT e às nossas propostas foram um fator importante para as vitórias de Célio de Castro, Luciana Santos, Jorge Roberto e Edinho Araújo.

O Brasil, no dia 30 de outubro, acordou mudado. No Nordeste, quatro capitais serão governadas pela esquerda: Natal e Maceió pelo PSB, Recife e Aracaju pelo PT. Belém e São Luís continuam governadas pelo PT e PDT. Das 27 capitais do Brasil, doze serão governadas pelo PT, PSB e PDT.

A derrota dos partidos que dão sustentação ao governo FHC é patente. O PMDB foi empurrado para o interior do país; o PFL perdeu Recife e Rio de Janeiro, uma tremenda derrota; o PSDB não governa nenhuma das grandes capitais, e a derrota em São Paulo, Minas Gerais e Ceará, não é pouca coisa. A derrota do PPB e de Maluf em São Paulo é fatal. Do nosso lado, não podemos deixar passar em branco a derrota do PDT no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, principais bases eleitorais do trabalhismo democrático, sem esquecer nossa derrota no mesmo Estado do Rio de Janeiro.

Tem um grande simbolismo para todos os petistas voltar a governar a cidade de todos os petistas, a cidade *lulista*, a cidade que nos deu sempre vitórias nas eleições para presidente e

governador: Diadema (SP). É, sem dúvida, um fato histórico sem precedentes nossa vitória em Recife, onde uma verdadeira onda popular elegeu um operário, pobre e negro para governar a "Veneza brasileira", a Recife das Frentes Populares, a cidade rebelde e libertária. Continuar governando Porto Alegre, com a grande liderança petista que é Tarso Genro, e vencer em Caxias do Sul, cidade síntese do Rio Grande do Sul, foi um voto de aprovação ao nosso governo no Estado. A vitória em Pelotas foi também um desagravo ao Lula.

É preciso destacar que, apesar das divisões na esquerda em São Paulo, no Rio e em Porto Alegre e de termos disputado com o PSB em Natal e Maceió, em Belém e Belo Horizonte e em centenas de cidades do Brasil vencemos porque nos unimos, como foi o caso de Niterói (RJ). Na prática a regra é que quando nos unimos somos vitoriosos.

Mas foi no Estado de São Paulo que o nosso PT obteve sua maior vitória, a mais significativa e importante; não apenas pela vitória ética, política e eleitoral da Marta, decisiva para o futuro do PT e do país, pela sua repercussão internacional, pelo papel que terá no futuro do PT e do Brasil, não apenas pela vitória em Diadema, mas, principalmente, porque o PT passou a ser o primeiro partido político do Estado, com 4.800.000 votos, 25% do eleitorado.

Em São Paulo, como em todo Brasil, contou a unidade partidária e nossa militância, a estrela do PT, nossos governos e nossa oposição a FHC e seu modelo econômico. Sem nossa militância - e o primeiro militante foi Lula - não teríamos o resultado que agora comemoramos, com humildade mas com alegria.

Agora temos pela frente a responsabilidade de

governar e de dar respostas às esperanças de milhões e milhões de cidadãos que votaram no PT e em nossas coligações vitoriosas. Como na campanha, a unidade partidária, construída democraticamente no debate pluralista e nas decisões majoritárias, é condição para o sucesso de nossos governos. Democracia no Partido e nos governos, participação popular e diálogo com a sociedade, parceria com os aliados e respeito à oposição.

Disputar na sociedade sem medo de enfrentar o debate político e ideológico e nossos adversários, formar governos com base em critérios políticos e de competência profissional, governos pluralistas respeitando o resultado das urnas e nossos aliados, governos para cumprir nossos programas e avançar.

Devemos estar preparados para enfrentar a oposição democrática, mas também a raivosa, sectária e desestabilizadora, que já se anunciou no 2º turno, manter a serenidade e a firmeza.

Avançar nos programas para além da participação popular e das propostas sociais de distribuição de renda e da restauração dos serviços públicos de saúde e educação. Enfrentar os problemas das metrópoles, do planejamento urbano, do emprego e da renda, do desenvolvimento econômico das cidades e das regiões, repensando as regiões metropolitanas. Dar respostas para os graves problemas do emprego informal, do lixo, poluição, transportes e enchentes nas grandes cidades.

Governar as cidades e os Estados para governar o Brasil a partir de 2002.

José Dirceu é presidente nacional do PT e deputado federal

INTERNACIONAL

Vitória é festejada por partidos e personalidades internacionais

A vitória do PT nas eleições municipais foi notícia em jornais norte-americanos, europeus e sul-americanos. Os analistas do "Washington Post", por exemplo, disseram que a vitória da oposição foi um protesto do eleitorado contra a corrupção e a pobreza no Brasil. Para eles, o resultado deverá aumentar a pressão para que seja dado um reajuste maior para o salário mínimo.

Outro jornal que deu espaço para as eleições brasileiras foi o francês "Libération". Segundo ele, a vitória da oposição em muitas das grandes cidades brasileiras "não insuflou o campo, não assustou a elite, nem provocou discursos inflamados dos ultra-radicais sobre a ruptura do capitalismo".

O correspondente Mário Negreiros, do jornal "Público", de Lisboa, escreveu que o novo quadro político pode influir na disputa nacional de 2002.

O presidente de Cuba, Fidel Castro, felicitou o PT por sua vitória nas eleições. "Eu os felicito. É algo em que acredito: que o mundo começou a mudar e os povos começaram a tomar consciência desse inferno que lhes criaram. Refiro-me aos povos do Terceiro Mundo, que padecem de fome, analfabetismo e de tantas calamidades," disse Castro, na entrevista coletiva que encerrou sua visita à Venezuela.

Sobre o PT, Castro disse: "o fato da esquerda estar progredindo me alegra muito, e desejo que essa esquerda tenha triunfado em todas as prefeituras, e que em todas as partes se mantenha com o mesmo espírito com que chegou ao poder."

Reconhecimento internacional

A Secretaria de Relações Internacionais do PT recebeu mensagens de felicitações pelas vitórias no segundo turno de entidades e partidos políticos de vários países.

Do Instituto de Estudos Brasileiros da Argentina; da bancada parlamentar da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN); do secretariado do Comitê Central do Partido Comunista Português; da Comissão Executiva e da Juventude Socialista Democrática, do Partido Intransigente-Frepaso, da Argentina; do Partido Comunista da Argentina; do embaixador da República Islâmica do Irã, Dr. Mansour Moazami; e de Reinaldo Gargano, membro do Comitê Central e Executiva do Partido Socialista do Uruguai

As mulheres da Frente Amplio do Uruguai, em nome da Comissão da Condição da Mulher da Assembléia do Uruguai, também enviaram texto felicitando Marta Suplicy por sua eleição e a importância da participação das mulheres nas disputas eleitorais.

Apoio antecipado

"Uma psicóloga de esquerda venceu em São Paulo." Com esta manchete, o jornal de maior tiragem na Argentina, o "Clarín", informou na capa aos leitores sobre a vitória de Marta Suplicy (PT) na disputa pela prefeitura de São Paulo.

Segundo o jornal, a vitória em São Paulo e outras grandes cidades do Brasil indica a consolidação do crescimento do PT em todo o País. O jornal portenho sustenta que esta eleição mostrou um "novo Brasil, surgido de 15 anos de democracia".

O diário atribuiu a vitória do PT, em parte, ao fracasso do presidente Fernando Henrique Cardoso em ter conseguido "um desenvolvimento mais justo".

O tradicional "La Nación" também pôs na capa o triunfo de Marta, afirmando que a esquerda havia obtido uma "ampla vitória". Segundo o centenário jornal, a eleição foi "histórica". No caso de São Paulo, o "La Nación" sustenta que a Prefeitura se aproximará mais de Buenos Aires com Marta no comando: o prefeito portenho, Aníbal Ibarra, esteve com a candidata petista na véspera das eleições para lhe dar apoio antecipadamente. Buenos Aires possui uma especial sintonia com Porto Alegre, há anos administrada pelo Partido dos Trabalhadores.

PT vai governar para mais de 28 milhões de brasileiros

Com a vitória em 187 municípios, que concentram 28,8 milhões de habitantes (e 19,6 milhões de eleitores), os prefeitos petistas vão administrar 17,5% da população brasileira. O partido elegeu ainda 131 vice-prefeitos e 2.485 vereadores. Recebeu, só na votação para prefeito, mais de 18 milhões de votos. Com esse resultado, o PT consagrou-se como a quarta maior força política do Brasil. Nas coligações, o Partido dos Trabalhadores venceu em quatro municípios no segundo turno. Em Belo Horizonte (MG), o vice-prefeito é Fernando Pimentel, do PT, coligado com o PSB de Célio de Castro. Em Olinda (PE), a coligação foi com o PCdoB - o vice da prefeita eleita Luciana Santos é o petista Paulo Fernando Valença Correa. Em Niterói (RJ), foi eleito Jorge Roberto Silveira (PDT), cujo vice é Godofredo Pinto, do PT. Já em São José do Rio Preto (SP), o vice de Edinho Araújo (PPS), eleito no segundo turno, é Maurem Cury, do PT.

São os seguintes os percentuais de votos obtidos pelos prefeitos eleitos do PT neste segundo turno:

São Paulo (Capital)	Marta Suplicy	58,51%
Campinas	Toninho	59,79%
Diadema	José de Filippi	52,55%
Guarulhos	Elói Pietá	50,13%
Mauá	Oswaldo Dias	53,15%
Porto Alegre	Tarso Genro	63,51%
Caxias do Sul	Pepe Vargas	50,2%
Pelotas	Fernando Marroni	52,94%
Londrina	Nedson Micheleti	64,15%
Maringá	José Cláudio	69,7%
Recife	João Paulo	50,38%
Goiânia	Pedro Wilson	56,76%
Belém	Edmilson Rodrigues	50,75%

PTnotícias

PRESIDENTE NACIONAL DO PT José Dirceu	DIAGRAMAÇÃO Alexandre Machado
SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO Ozeas Duarte	FOTOS Roberto Parizotti
JORNALISTA RESPONSÁVEL Fernanda Estima MTB 25075	ILUSTRAÇÕES Vicente Mendonça
REDAÇÃO Rosana Ramos, Fernanda Estima, Walter Venturini e Claudio Cezar Xavier	SEDE Rua Silveira Martins, 132, São Paulo - SP CEP 01019-000 Tel: (011) 233-1313 Fax: (011) 233-1349
ADMINISTRAÇÃO Ricardo Bimbo e Sonia M. N. Pedrosa	e-mail: ptnot@pt.org.br Home page: www.pt.org.br Tiragem: 12.000 exemplares Fotolitos e impressão: Artpress

BRASIL

Reforma política: com quem e para quem?

Fotos: Jorge Mariano



O governo tenta trazer de volta o debate da reforma política após a sua grande derrota eleitoral. Nós, do PT, não podemos aceitar que o governo nos imponha a sua agenda e suas propostas. Temos que defender uma reforma ampla e democrática, com a participação da sociedade, além do Congresso e do Executivo.

Como primeiro ponto não podemos aceitar uma discussão de reforma

política sem discutir a questão da representação proporcional dos Estados, que apresenta uma grave deformação imposta durante o Governo Geisel. Esta deformação vicia o próprio espírito democrático, que tem como princípio um cidadão, um voto e deve ser o primeiro ponto em qualquer reforma política séria. O corporativismo do Congresso nunca será modificado de maneira espontânea.

Devemos ter propostas que democratizem radicalmente a estrutura dos partidos políticos, que não podem mais continuar funcionando como simples cartórios para o registro de candidaturas. Dentro dessa discussão está a questão de financiamento dos partidos e das

Devemos ter propostas que democratizem a estrutura dos partidos políticos, para que deixem de ser simples cartórios

campanhas eleitorais. Sindicatos, entidades da sociedade civil ou até uma simples associação de bairro, atualmente não podem apoiar financeiramente um candidato(a) que seja escolhido(a) de forma democrática e que defenda os interesses desses grupos. Sem transparência e regras rígidas de prestação de contas não há

possibilidade de termos partidos políticos sérios e representativos.

A fidelidade partidária parece consenso entre todos numa análise superficial, mas a realidade da formação partidária de uma forma geral, não iguala a fidelidade que nós do PT já praticamos desde o início da fundação do partido e que está sendo defendida agora. Partidos com propostas programáticas e representatividade social podem exigir fidelidade de seus membros. Hoje, uma lei que imponha fidelidade partidária beneficiaria apenas as cúpulas partidárias autoritárias. Há democracia nisso?

Outro ponto é a lei eleitoral - esta deveria ser permanente, com regras estáveis. É essencial para a

consolidação da democracia ter regras estáveis. Não se pode ter estruturas partidárias consolidadas e a cada eleição se ter uma nova lei eleitoral. Como também é fundamental que a cidadania seja respeitada em seu princípio básico que é representado pelo voto facultativo. Só teremos uma melhor qualidade nas discussões políticas quando esta não for vista como um dever e sim como um direito do povo.

Enfim, nenhum desses pontos está na reforma do governo.

A principal reforma eleitoral que funciona (e que teve seu princípio de forma democrática) foi a lei de cotas, porque representou o interesse e a mobilização das mulheres

e entidades feministas do mundo e do Brasil. O debate democrático foi o nosso ponto de base na discussão.

Para conseguir a reforma que queremos devemos articular os partidos com a sociedade, em torno de propostas que representem os interesses da população e conseguir transformá-las em lei. Queremos uma reforma política para democratizar o sistema e não para elitizá-lo ainda mais e sabemos que, somente a articulação e a mobilização da sociedade será capaz de conquistá-la.

Lara Bernardi é deputada federal (PT/SP), vice-líder do PT na Câmara dos Deputados e 2ª vice-presidente nacional do PT

A rebelião ética

O PT elegeu 187 prefeitos e 2.485 vereadores em todo o Brasil. Não é só uma vitória. É, sobretudo, uma responsabilidade. O resultado confirma a avaliação positiva, por parte dos eleitores, do "modo petista de governar", consagrado em municípios como Porto Alegre, Ribeirão Preto e Santo André.

Houve uma rebelião ética do eleitorado. A impunidade e a impunidade de tantos políticos corruptos, somadas à malversação do dinheiro público, levaram parte do eleitorado a demonstrar que tem vergonha na cara. Cresce-se a isso a decepção com o governo FHC. Nem a oposição esperava que, na Presidência, o sociólogo fechasse os cinco dedos da mão sobre o cabo da faca que corta impiedosamente verbas da esfera social.

Aquiles, contudo, não perdeu o calcanhar por ter um corpo invulnerável. As novas administrações terão

que fazer jus à rebelião ética, evitando o menor indício de nepotismo, favorecimentos ou acordos por baixo do pano.

Um ponto nevrálgico da política brasileira urge ser atacado pelo PT: os fundos de campanha. Há políticos e políticas reféns de bancos, empresas e empreiteiras. Mesmo para o PT a síndrome de Robin Hood tem limites. Em geral, quem financia leva a melhor, o que sujeita a democracia ao poder econômico. A legislação eleitoral precisa ser reformulada para que a isonomia de campanha seja assegurada e controlada com transparência.

Se nos próximos dois anos as novas administrações não demonstrarem coerência com as promessas de palanque, darão aos adversários, na eleição de 2002, os trunfos da incompetência capazes de assegurar o continuísmo dessa malânica política

econômica, que beneficia os credores internacionais e promove a exclusão interna. Só o empenho na reforma tributária poderá reverter a aberração desse modelo que concentra a renda em mãos do governo federal e descentraliza os serviços pelos municípios.

Novos prefeitos, nova equipe de governo, sobretudo em funções vitais. É ingenuidade manter em cargos de confiança quem não se afina politicamente com o novo projeto. Nesse sentido, a tradição da Ordem Dominicana é um exemplo de democracia, há 800 anos: findo o mandato

Bom seria contar com uma equipe de ombudsmen, de analistas políticos para abrir os olhos e ferir os ouvidos

de um superior, estão compulsoriamente demitidos todos os nomeados em sua gestão.

A melhor crítica à política neoliberal adotada pelo governo federal - via privatizações irresponsáveis que, hoje, penalizam a população, como as telecomunicações - é oferecer serviços eficientes. Pouco adiantam as boas intenções se a prefeitura não é capaz de presteza e qualidade em serviços de saúde e saneamento, de tapar um buraco de rua ou de assegurar vaga nas escolas e transporte para a população carente.

Não basta que a mídia funcione como ombudsman das administrações municipais. Em geral, quem está no poder só tem ouvidos para elogios. Qualquer crítica soa como intriga da oposição. Bom seria contar com uma equipe de ombudsmen, de analistas políticos a lideranças populares, para

abrir os olhos e ferir os ouvidos de quem corre o risco de fazer da política um jogo narcísico.

O PT inovou a administração pública ao implantar programas como o orçamento participativo, a bolsa-escola, o banco do povo, o médico de família, a renda mínima etc. Mas corre o risco de paternalizar ou excluir os movimentos populares, transformá-los em correias-de-transmissão ou esvaziá-los. Quem nasceu para "organizar a classe trabalhadora" deve, agora, respeitar a autonomia e estimular o fortalecimento das organizações dos excluídos, como o MST.

Se não quiser repetir a via dos antigos partidos de esquerda da Europa, cooptados pela social-democracia, o PT não pode negar suas origens, nem esquecer o que falou e escreveu. Sua razão de ser não reside senão no

compromisso com aqueles que lhe deram origem e sustentação: os pobres.

Para esses, que são multidão no Brasil, só haverá futuro, fora da morte precoce, se houver partilha dos bens da terra e dos frutos do trabalho humano. Bem fez Marta Suplicy ao reafirmar o socialismo moderno em seu discurso de vitória. Sem esse horizonte o PT perde o seu rumo e o seu projeto.

Da coesão programática e ideológica do PT, fundada na coerência ética, dependerá sua possibilidade de se tornar alternativa de governo em 2002. O Brasil merece perder o título de campeão mundial de desigualdade social.

Frei Betto é escritor e assessor de movimentos sociais e pastorais e autor, em parceria com Leandro Konder, de "O Indivíduo no Socialismo" (Fundação Perseu Abramo), entre outros livros. Nunca se filiou a nenhum partido político

As mulheres e as eleições municipais

Em 1996 foram introduzidas as cotas para candidaturas nas eleições. Hoje, quatro anos depois, a avaliação que podemos fazer é que ficamos na mesma. Pelos dados do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), naquele ano as mulheres foram 10,99% (7,41% segundo o TSE) de todos/as os/as eleitos/as. Este ano os dados do TSE indicam que passamos a 11,61%, se levarmos em conta, por exemplo, que aumentou o número de municípios brasileiros, podemos dizer que não aconteceram mudanças significativas.

O que ficou muito visível nas eleições municipais de 2000 foi a revelação nua e crua do machismo que se faz presente na sociedade e

consequentemente na disputa política no país. A forma como algumas candidatas foram agredidas em sua vida pessoal deixa claro para todas/os nós que esta é uma luta que ainda temos que continuar travando e que é sem dúvida um dos motivos que faz com que as mulheres sejam tão arredias à entrada na vida pública.

O quadro mudou pouco, o que nos leva a afirmar que as cotas para candidaturas não são suficientes para fazer com que aumente o número de mulheres nos diversos parlamentos. É certamente necessário que se pense em outras estratégias para potencializar esta conquista. O estímulo para que as mulheres sejam

O estímulo para que as mulheres sejam candidatas deve começar a ser feito já, com os partidos investindo na formação política e formas para incentivá-las

candidatas deve começar a ser feito já, com os partidos investindo na formação política delas e estudando formas para incentivá-las, a não só se filiarem, como também em como dar a elas condições melhores para financiar suas

campanhas. Sem que os partidos tomem consciência destas dificuldades, certamente não será apenas uma lei que fará com que seja significativo o aumento da participação feminina na política nacional.

Com exceção de alguns partidos, situados principalmente no campo da esquerda, e mesmo assim com dificuldades, a forma como são organizados impossibilitam que as mulheres possam participar sem que para isto tenham que fazer opção entre a vida política e a pessoal.

Partidos situados mais à direita do espectro político elegeram um grande número de prefeitas, mas não se pode dizer que neles

haja uma participação mais qualificada das mulheres. Um grande número delas começa a participar da vida pública porque são filhas, esposas ou irmãs de homens que já lá estão e que querem fazer um/uma sucessor/a.

Outra dificuldade que podemos observar é como é mais difícil nas capitais e grandes cidades, não só a eleição como a candidatura das mulheres. Em nenhuma das capitais brasileiras o PT cumpriu as cotas, sendo que em Vitória, apesar do Partido ter uma candidata a prefeita, não havia nenhuma mulher candidata a vereadora.

Mas a eleição de uma mulher comprometida com as causas feministas para governar a maior cidade do país certamente nos traz algumas compensações. As

mulheres sempre viram no PT uma esperança de mudança nas relações de gênero e por isso esperam que seus/as prefeitos e prefeitas, e não só Marta Suplicy, tenham como bandeira a implantação de políticas públicas que façam com que as cidades administradas pelo Partido também se tornem modelo nesta área, e as Coordenadorias da Mulher, que já existem em alguns dos nossos governos (Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Santo André, entre outros) sejam uma marca dos governos petistas, assim como são o orçamento participativo, a bolsa escola, o banco do povo.

Conceição Nascimento é feminista e integrante da Coordenação da Secretaria Nacional de Mulheres do PT

A ESTRELA BRILHA

PT governará 13 das 16 cidades onde disputou 2º turno

Fotos: Cesar Ogata

O Partido dos Trabalhadores governará 13 cidades, das 16 onde disputou o segundo turno das eleições municipais. Vitorioso na maior cidade do Brasil, São Paulo, com a eleição de Marta Suplicy, o PT vai administrar também Recife (PE), com João Paulo, Porto Alegre (RS) pela quarta vez consecutiva, com Tarso Genro, e Belém (PA), onde o prefeito Edmilson Rodrigues foi reeleito. Em Goiânia (GO), o deputado Pedro Wilson confirmou seu favoritismo, assim como ocorreu em Campinas (SP), com Antônio dos Santos, o Toninho. No Rio Grande do Sul o PT venceu ainda em Pelotas, com o deputado Fernando Marroni, e em Caxias do Sul com Pepe Vargas, prefeito reeleito. No Paraná, Londrina será administrada pelo ex-deputado petista Nedson Michelletti, e Maringá por José Cláudio, também do PT. Outras cidades de São Paulo onde os candidatos do PT saíram vencedores no segundo turno das eleições: Diadema, com José di Filippi, Guarulhos, com Elói Pietá, e Mauá, com Osvaldo Dias. Nos municípios onde disputou

o segundo turno o PT perdeu apenas em Santos (SP), com a deputada Telma de Souza, Curitiba (PR), com Ângelo Vanhoni, e Canoas (RS), onde o candidato foi Marco Maia.

O candidato do PT à prefeitura de Curitiba, Ângelo Vanhoni, perdeu a eleição no segundo turno ao conseguir 436.270 votos, contra os 462.811 votos obtidos pelo atual prefeito, Cássio Taniguchi (PFL). Vanhoni ficou com 48,52% dos votos válidos e Taniguchi com 51,48%.

A candidata do PT à Prefeitura de Santos, Telma de Souza, ficou com 47,79% dos votos, enquanto que seu adversário, Beto Mansur (PPB), ligado ao ex-prefeito Paulo Maluf, foi reeleito com 52,21% dos votos válidos. Telma perdeu a eleição numa disputa acirrada contra o atual prefeito.

Por pouco PT não vence em Canoas (RS). O candidato do PT em Canoas, Marco Maia, obteve 47,36% dos votos e por pouco não foi eleito. O tucano Marcos Ronchetti saiu vitorioso com 48,48% dos votos. Brancos 2,50% e nulos 1,66%.

Foto: Arquivo de campanha



Tarso: seqüência e profundidade às conquistas

O prefeito eleito pelo PT em Porto Alegre (RS), Tarso Genro, comemorou a vitória do Partido na cidade pela quarta vez, dizendo que "esta é a oportunidade de darmos seqüência e profundidade à tudo que construímos e conquistamos até agora".

Tarso Genro anunciou que já está estudando o futuro secretariado municipal. De acordo com ele, primeiro o Diretório Municipal do PT, os partidos que integram a Frente Popular e os setores que apoiaram a coligação irão debater o conceito do próximo governo, para depois buscar as pessoas que irão se adequar a este perfil.

O petista disse que este processo eleitoral reafirmou sua convicção de que Porto Alegre é uma das cidades mais politizadas do país. O prefeito eleito diz que tem orgulho da capital gaúcha, que é "um símbolo de resistência ao modelo neoliberal e de afirmação da cidadania".

Segundo Tarso Genro, o Conselho Político, formado

durante a campanha eleitoral, terá um papel estratégico no seu governo. O Conselho é composto por 120 pessoas - a maioria sem filiação partidária - de todas as classes e setores sociais - e terá como função principal a fiscalização permanente da aplicação do programa da Frente Popular.

Na opinião de Tarso Genro, a política adotada por Alceu Collares no segundo turno foi "raivosa, irracional, desrespeitosa com a população, levando o populismo a seu momento mais trágico no Rio Grande do Sul". O petista acredita que esta postura se refletiu na opção do eleitorado, que repudia esta forma de fazer política. Estas e outras declarações podem ser lidas no site do novo prefeito: www.tarso13.com.br.

O petista obteve sua eleição com uma diferença de 27% sobre o adversário Alceu Collares (PDT) e conseguiu um recorde para o Partido, que passa a ser o único a obter quatro vitórias consecutivas em capital.



Marta Suplicy: minha eleição é vitória contra o preconceito

A prefeita eleita de São Paulo, Marta Suplicy (PT), em entrevista coletiva no Diretório Nacional do PT, destacou como motivo para sua eleição, a "batalha contra o preconceito e a discriminação". Marta acredita que o voto no PT pode ser atribuído a um "protesto contra a corrupção e a vontade de renovação", mas também uma preocupação da população paulistana com "as questões da alma e da felicidade".

As questões de gênero, os direitos das "minorias" e o debate dos Direitos Humanos foram temas que Marta considera "diferenciais" na candidatura de São Paulo, contra a "visão arcaica" do adversário. "Foi um voto pela democracia e a pluralidade que o PT levantou como bandeira",



diz ela.

Lembrada por uma repórter de que muita gente votou no PT pela primeira vez, Marta acrescentou que sua administração "tem muita responsabilidade com o eleitor que deixou de anular o voto pela primeira vez em muito tempo". "Esta é uma imensa oportunidade de fazer as pessoas

acreditarem no PT".

Pagou, levou

Sobre declarações do governo federal que apontam para uma refração à negociação da dívida municipal, Marta diz que vai conversar com o Ministro da Fazenda, Pedro Malan e "ver o que ele tem a dizer sobre a cidade que mais paga impostos no país".

Resgate da experiência petista em Goiânia

O deputado Pedro Wilson (PT-GO), eleito em segundo turno para a prefeitura de Goiânia (GO), quer recuperar a experiência petista na administração da capital goiana. "Vamos priorizar a participação popular no governo", afirmou. Goiânia foi administrada pelo PT de 1992 a 1996. Entre os projetos de governo, Pedro Wilson vai investir na geração de emprego e renda e em

políticas sociais. "A cidade será de todos e daremos atenção especial aos excluídos", garantiu.

Para o deputado, o PT saiu vitorioso das urnas este ano porque o povo brasileiro "não agüenta mais tanto desemprego, resultado da política neoliberal do presidente Fernando Henrique Cardoso, dependente e excludente". Segundo Pedro Wilson, o eleitor sinalizou que quer um

novo programa político "e o PT é essa a alternativa".

A experiência de ter presidido as comissões de Direitos Humanos e de Educação na Câmara, conforme disse Pedro Wilson, será muito importante para a gestão na prefeitura. "O Legislativo também me deu a oportunidade de avaliar o Orçamento da União e conhecer a forma como são definidas as políticas sociais para o país".

Vitória no primeiro turno

Políticas sociais para combater desemprego em Aracaju

O deputado Marcelo Déda (PT-SE), que assume a prefeitura de Aracaju em 2001, vai investir em políticas sociais para tirar as crianças das ruas e combater o desemprego e a miséria. Déda vai investir também na ampliação da rede de educação e na municipalização do sistema de saúde.

Outra prioridade será a implantação do plano de desenvolvimento econômico

e social de Aracaju, respeitando a vocação da capital. Para Déda, o PT se consolidou como o grande vencedor das eleições 2000. "O PT obteve esse resultado expressivo porque foi o partido de esquerda que melhor se expressou contra o neoliberalismo do governo Fernando Henrique Cardoso, avaliou. Déda acrescentou que o PT se firmou como uma alternativa política. A experiência no Legislativo,

segundo ele, ajudará na gestão da prefeitura de Aracaju. "Foi importante ter participado da elaboração do Orçamento e ter fiscalizado e acompanhado a execução orçamentária". O deputado cita ainda sua participação nas reformas administrativa e previdenciária e na discussão da lei da responsabilidade fiscal como ações importantes para o futuro trabalho na administração da capital sergipana.

Nove deputados do PT são eleitos prefeitos

Com a eleição de Pedro Wilson (PT-GO), em Goiânia, e Fernando Marroni (PT-RS), em Pelotas, sobe para nove o número de deputados do Partido dos Trabalhadores vitoriosos nestas eleições municipais. No primeiro turno o PT já havia eleito sete deputados federais. Em Belém (PA), foi escolhido vice-prefeito na chapa de Edmilson Rodrigues (PT) o deputado Valdir Ganzer. Marcelo Déda obteve 52,80% dos votos válidos já no primeiro turno em Aracaju (SE). Foram também eleitos Antônio Palocci (Ribeirão Preto - SP) com 56,06% dos votos válidos; Geraldo Simões (Itabuna-Ba) com 50,56%; João Fassarella (Governador Valadares-MG) com 48,99%; José Machado (Piracicaba-SP) com 52,15%; Luiz Mainardi (Bagé-RS) com 43,57%; e Valdeci Oliveira (Santa Maria-RS) com 33,08%.

Bancada muda com os resultados eleitorais

Com os resultados das eleições municipais a bancada petista, que hoje é de 60 deputados, passará a ser composta por 57. Três suplentes da coligação são do PCdoB.

Assumem o mandato os seguintes deputados: para o lugar de Geraldo Simões (BA), eleito prefeito de Itabuna (BA), virá o segundo suplente Luiz Alberto dos Santos. O primeiro suplente, Joseph Wallace Faria Bandeira, ganhou as eleições para a prefeitura de Juazeiro. Para a vaga do deputado João Fassarella (MG), futuro prefeito de Governador Valadares, virá João Magno. A deputada Esther Grossi (PT-RS), que atua como segunda suplente, continuará no mandato com a eleição de Luiz Mainardi (PT-RS) para a prefeitura de Bagé (RS). O primeiro suplente no Estado, Tarcísio João Zimmermann, é secretário no governo de Olívio Dutra, também do PT. Ainda no Rio Grande do Sul, com a eleição do deputado Valdeci Oliveira (PT) para a Prefeitura de Santa Maria, a bancada gaúcha terá Ary José Vanazzi, terceiro suplente. E para o lugar do deputado Fernando Marroni, eleito em segundo turno para a prefeitura de Pelotas, poderá vir Orlando Desconsi, quarto suplente.

Em São Paulo, com a eleição dos deputados Antônio Palocci, em Ribeirão Preto, e José Machado, em Piracicaba, assumem os suplentes Orlando Fantazzini Neto e Rui Falcão. Para o lugar do deputado Marcelo Déda, eleito para administrar Aracaju (SE), a suplente é Tânia Alves (PCdoB). No lugar do deputado Pedro Wilson (PT-GO), que venceu a disputa em Goiânia (GO), virá Aldo Arantes (PCdoB). Socorro Gomes Coelho (PCdoB) substituirá o deputado Valdir Ganzer (PT-PA), que se elegeu vice-prefeito de Belém (PA) também no segundo turno.

Fonte: Informes, publicação da Liderança do PT na Câmara dos Deputados

Vitória em Belém confirma modo petista de governar

Reeleição em Belém, no Pará. O petista Edmilson Rodrigues, com 50,75% dos votos, venceu o candidato do PSD, Duciomar Costa, que obteve 49,25% dos votos. A vitória em Belém não só confirma a aprovação do modo petista de governar como a derrota da máquina do governo do Estado, que jogou pesado para derrotar o PT nessas eleições.

Houve de tudo. Carros de som apreendidos, militantes petistas e até mesmo servidores municipais presos. O governo do Estado encabeçado por Almir Gabriel (PSDB), por sua vez, quase foi flagrado dando título de propriedade de imóveis à população residente em áreas do Projeto de Macro Drenagem da Bacia da Una.

Mesmo sob este clima de intimidação a toda e qualquer manifestação de apoio a Edmilson, a população de Belém reelegeram o candidato do PT a prefeito.

O petista eleito acredita que a sua reeleição foi “uma vitória das pessoas, muito mais do que o voto no Edmilson ou no PT, foi o voto na honestidade, no compromisso com a felicidade das pessoas, no trabalho, na dignidade humana”. Para ele, essa vitória “faz entusiasmar, faz realimentar a esperança, reaviva a certeza de que quando a gente quer a gente vai lá e faz”.



Foto: Arquivo de campanha



A administração do PT, em Belém, foi aprovada nas urnas com a reeleição

João Paulo: “aumenta a responsabilidade no Recife”

O deputado estadual petista João Paulo foi eleito prefeito da capital de Recife com 382.988 votos, um índice de 50,38% dos votos válidos. Seu adversário, o atual prefeito Roberto Magalhães (PFL), ficou com 377.153 votos (47,78% dos votos válidos). No cômputo geral, João Paulo ficou com 48,52%, Magalhães com 47,78%, houve 1,68% de votos em branco e 2,02% de votos nulos.

“Esta vitória aumenta a nossa responsabilidade para garantir um extraordinário governo para a cidade do Recife e para sua tão esquecida população”, declarou João Paulo, em meio à comemoração da militância petista. A vitória do PT na cidade foi um dos mais espetaculares triunfos petistas pois o candidato do Partido começou a campanha com apenas 4% dos votos nas pesquisas de opinião.

Atuação na greve da PM

Os policiais militares de Pernambuco decidiram encerrar a greve por mais salários, depois de 12 dias de paralisação. O movimento terminou depois do governo se comprometer a rever as punições contra os grevistas e aumentar o soldo básico de R\$ 75 para R\$ 130. O prefeito eleito do Recife, o deputado estadual petista João Paulo, teve participação decisiva no entendimento ao prorrogar que a Assembleia Legislativa do Estado servisse de intermediária nas negociações.

“Vocês não podem ficar aqui de forma indefinida. Já fui sindicalista, um trabalhador feito vocês, já fiz greve de 52 dias e sei o desgaste físico e emocional que isso representa. Tenho uma proposta de amigo de vocês. Retornem à caserna, que nós vamos formar uma comissão suprapartidária na Assembleia Legislativa para defender os direitos de vocês”, disse João Paulo ontem pela manhã, em sua primeira atividade após ter sido eleito prefeito da cidade.



Foto: Arquivo de campanha

Em Recife, uma vitória para lavar a alma da militância e da democracia

Campanha em Fortaleza sai valorizada por escândalos do adversário

O candidato à prefeitura de Fortaleza (CE), Inácio Arruda (PCdoB), e o candidato petista a vice, Artur Bruno, perderam as eleições por apenas 75.384 votos num universo de mais de um milhão e duzentos mil eleitores. A diferença entre Inácio e Juraci Magalhães foi de 7,94%, número bem inferior ao apontado nas pesquisas que, até a véspera da eleição, insistiam numa diferença de 22% entre os candidatos.

Para a vereadora petista de Fortaleza, Luizianne Lins, “Fortaleza perdeu a oportunidade histórica de dar um basta à corrupção e outras mazelas que hoje imperam no paço municipal”. Luizianne ressalta que a eleição ficou marcada pelo uso indiscriminado da máquina pelo prefeito-candidato, por denúncias envolvendo a Prefeitura em compra de votos, aliciamento eleitoral, distribuição de empregos, manipulação de dados.

“A campanha trouxe um escândalo atrás do outro”, diz a vereadora. Desde professores demitidos por manifestar simpatia por Inácio e alunos suspensos da sala de aula por usar bottons do candidato da esquerda, até um debate televisivo que não aconteceu porque Juraci Magalhães (PMDB) recusou participar e, “numa atitude inédita em todo o país, a Justiça Eleitoral lamentavelmente não permitiu que Inácio fosse entrevistado”. Pelas regras do debate, conhecidas antecipadamente, se um dos candidatos não comparecesse, o outro seria entrevistado na metade do tempo destinado ao debate. Inácio estava lá. Não pôde ser ouvido. Uma liminar da Justiça cearense impediu até a entrevista.

Na opinião da vereadora, esta foi uma eleição “sob suspeita”. “Mas não tem nada não”, diz a petista. “Fortaleza esteve linda nos dois últimos dias da eleição”. Luizianne ecoa a avaliação de Inácio Arruda que considera o enfrentamento de duas campanhas: “uma por cima, no rádio e TV, e outra subterrânea de discurso fascista e nazista, usando a máquina pública de maneira cínica e acintosa, fazendo pressão aos órgãos públicos”. Para eles, “se não fosse o povo, não teríamos condições de enfrentar o grupo de gângsters que está na Prefeitura de Fortaleza”.

ELEIÇÃO

“O Brasil gosta do PT”

Os eleitores brasileiros esperaram outubro para dar o presente de aniversário de 20 anos ao Partido dos Trabalhadores. Nós só temos que agradecer e redobrar compromissos e esforços para continuarmos à altura dessa enorme confiança.

Vencemos em 187 municípios, que concentram 28,8 milhões de habitantes (e 19,6 milhões de eleitores). Os prefeitos petistas vão administrar nada menos de 17,5% da população brasileira. Elegemos ainda 131 vice-prefeitos e 2.485 vereadores. Recebemos, somente na votação para prefeito, mais de 18 milhões de votos. Com esse resultado, o PT, que vem crescendo eleitoral e politicamente desde o seu nascimento, está consagrado entre as quatro maiores forças políticas do país, e é o partido que governa maior número de capitais e cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

É por isso que estão inventando essa história de PT cor-de-rosa, PT “light” e outras bobagens. Querem fazer crer que a razão principal da nossa vitória se deveria a uma postura “nova” do PT, que estaria abandonando os seus princípios, os seus objetivos, a sua firmeza – e por isso estaria sendo aceito por grande parte do eleitorado.

A história é outra: quem está mudando, e para melhor, é o nível de consciência do povo brasileiro. O PT, no essencial, é o mesmo: nasceu para defender a democracia, ampliá-la, aprofundá-la, fazer oposição aos governos das elites conservadoras, ajudar a conscientizar e organizar a grande maioria da sociedade, concorrer e vencer eleições em todos os níveis e, um dia, que não deve estar longe, governar o Brasil, para mudar a sua história em favor do povo brasileiro.

É óbvio que o PT está muito mais amadurecido e experiente do que há 10 ou 20 anos. Mas tem o mesmo caráter.

Tenho dito que a nossa vitória em São Paulo, por exemplo, com “dona Marta do PT”, como a chamava em tom irônico o candidato da extrema-direita, foi conquistada em nome do vermelho, da esquerda, da estrela e do Partido dos Trabalhadores, soletrado com todas as letras. Foi assim no primeiro turno e continuou assim no segundo, quando se formou a mais ampla frente democrática contra o malufismo no Estado.

Visitei este ano mais de 420 cidades fazendo campanha em favor dos candidatos do PT e dos partidos aliados. Cheguei a visitar em uma só semana 19 municípios em doze estados, fazendo caminhadas, carreatas e falando em todos os comícios. Deu para sentir na pele a desilusão do povo com as elites conservadoras, com a corrupção e com as campanhas mentirosas, deturpadoras e preconceituosas que grande parte da imprensa vendida aos poderosos faz contra as forças democrático-populares neste país.

Reafirmo aqui as três razões principais que foram responsáveis pelo nosso bom desempenho: competência nas administrações municipais e estaduais sob nossa responsabilidade; oposição firme à grave situação econômica do país, em que se destacam o desemprego e a falta de segurança; e a defesa da ética na política, com o combate firme à corrupção, que já se tornou uma marca registrada dos nossos governantes e parlamentares.

O modo petista de governar veio para ficar. Em todo lugar em que levamos à prática nossas propostas, o povo logo percebe a diferença: orçamento participativo, bolsa-escola, renda mínima, banco do povo, médico de família, primeiro emprego e muitas outras. Claro que também cometemos erros, mas procuramos enfrentar os problemas e buscar as correções com transparência e participação popular.

O Partido, por exemplo, sabe muito bem das dificuldades pelas quais passam as prefeituras brasileiras e do significado da Lei de Responsabilidade Fiscal. Mas, em vez de ficarmos chorando a falta de recursos, vamos continuar provando que, governando com criatividade, competência e honestidade, o dinheiro vai dar.

Por fim, quero tratar das eleições de 2002, que ainda estão longe, mas têm sido um dos assuntos preferidos dos meios políticos brasileiros neste momento. Que fique claro que o PT vai neste final de ano e no primeiro trimestre de 2001 fazer todo o esforço possível para que possamos construir uma ampla aliança política neste país - uma aliança da qual participem todas as forças progressistas e democráticas brasileiras e que seja capaz de construir um programa comum e de escolher uma candidatura presidencial para vencer em 2002 e mudar o Brasil.

Luiz Inácio Lula da Silva, **presidente de honra do Partido dos Trabalhadores e conselheiro do Instituto Cidadania.**

INDECENTE

A TELA do horror

O dia 23 de outubro entrará para a história da TV brasileira como aquele em que se chegou ao extremo de transformar a violência em um espetáculo macabro. Nessa data, o Programa do Ratinho, do SBT, levou ao ar cenas onde uma menina de três anos é barbaramente torturada. O bandido, responsável pelo espantoso, gravou as cenas para enviá-la ao pai da menina que, segundo consta, teria sido seu parceiro em uma quadrilha e o teria delatado. Confesso que não assisti às cenas. Primeiro, porque assisto muito pouco à TV; segundo, porque não vejo programas como o de Ratinho.

De qualquer maneira, se o desejasse, me teria sido possível ver a fita. Decidi, entretanto, não fazê-lo. A simples descrição das cenas já me é insuportável. Conversei com pessoas que assistiram à barbaridade toda e que tiveram crises nervosas. Uma amiga, teve ânsia de vômito.

Penso que estamos diante de um fato que, de alguma forma, divide águas na história da TV brasileira e que nos obriga a agir com rapidez. Hannah Arendt costumava afirmar que o totalitarismo constituía o principal fenômeno político desse século e que, após os campos de concentração, jamais poderíamos conceber a política da mesma forma.

Penso que após as cenas de uma criança sendo torturada, não podemos mais conceber nosso país - e por decorrência, nós



mesmos - da mesma forma. Algo de substancial se alterou com as imagens divulgadas em um meio de comunicação de massas. As crianças nos oferecem a imagem mais verdadeira daquilo que podemos nomear como "o sagrado". Todo o sagrado é humano e corresponde à idéia que temos daquilo que tomamos como intransponível do ponto de vista ético. O corpo de uma criança nos oferece, com uma evidência ainda maior do que o corpo de um ser humano genérico, essa idéia de limite sem o que a própria civilização seria inconcebível. Por isso, não se viola o corpo de uma criança sem profaná-lo e, se o fazemos, assassinamos a idéia de humanidade que nos define.

Pensei, primeiramente, na criança vitimada. Onde estaria? Estaria viva? Entramos em contato com a juíza da infância e da juventude de Curitiba que nos assegurou que a

menina encontra-se em uma casa de abrigo, que está sendo objeto de todos os cuidados, especialmente psicológicos.

Pensei, então, no agressor e me perguntei sobre que ser humano é esse capaz de profanar cruelmente o corpo de uma criança. A pergunta é difícil porque nos obriga a inquirir, também, sobre que tipo de sociedade é essa que abriga e em larga medida forma um torturador de crianças. Ele está preso por outros crimes. Responderá a outro processo e, se não for morto pelos demais presos, passará o resto de sua vida encarcerado.

Pensei, então, no apresentador do programa. Por que razão ele tomou a decisão de exibir as cenas? A simples exibição delas não constitui, de fato, uma nova violação dos direitos daquela criança?

Pois bem, penso que estamos diante de uma das mais sórdidas e desleais maneiras de se capturar audiência na TV. Ratinho comanda um programa necrófilo e absolutamente imoral. Em sua audiência, estimula-se a perversão, o ódio e o preconceito. Como se não bastasse, a exibição das cenas chocantes prestou-se à manipulação política vinculando-se a um discurso de ataque frontal à candidatura de Marta Suplicy. A campanha de Maluf recebeu a "senha" e procurou vincular Marta e o PT com o papel de "defensores de bandidos", antigo lugar comum produzido pela extrema direita e aceito pelas mentes cansadas.

No Congresso, procurando dar sequência ao trabalho já desenvolvido por outros parlamentares e, destacadamente, pela própria Marta Suplicy, temos sustentado a necessidade de uma nova legislação que introduza, a exemplo do "Broadcasting Act" na Inglaterra, um Código de Ética para a programação televisiva que inclua, também, mecanismos ágeis e eficazes de responsabilização das emissoras. Essa me parece ser a única maneira de se preservar a mais absoluta liberdade de imprensa - garantia constitucional da qual não podemos recuar e, ao mesmo tempo, impedir que a TV seja violadora de direitos e sócia da barbárie contemporânea.

Marcos Rolim é deputado federal (PT/RS), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados

O que aconteceu

Vista assim do alto, foi uma eleição camarada: todo o mundo ganhou. O PT ganhou mais do que todo o mundo, é verdade, mas também não se pode dizer que houve um plebiscito contra o governo Éfe Agá e o modelo econômico. A única questão nacional que parece ter transcendido questões locais, e favorecido a esquerda, foi a da ética na política. Como é uma questão irrelevante para o futuro das relações econômicas no continente e do continente com os Estados Unidos, fica a impressão de que nada aconteceu ainda, ou que os resultados das eleições ainda são números sem um significado certo. Ganhou o partido da ética, ótimo, mas e o resto do que o PT representa, ou diz que representa? Governos municipais são limitados

como alternativas para a política econômica dominante, apesar das boas experiências em Porto Alegre e na Brasília de Cristóvão Buarque. Os números desta eleição não valem nem como uma prévia para 2002, sem se saber quantos votaram no PT por mera simpatia e por cansaço com o descaramento da corrupção e quantos querem o PT até as últimas conseqüências: outro modelo, quebra com o consenso filoamericano, revisão da dívida, o "full monty".

Com o crescimento do PT cresce o antipetismo, o que não é uma obviedade tão banal quanto parece. Pode-se não saber qual é a força real do PT, apesar dos seus votos nesta eleição, mas do que o antipetismo é capaz todos sabem. Se para conter a ameaça de um partido



popular ainda sem história ou estrutura, inexistente em grande parte do país, fabricaram os dois Fernandos e fizeram as alianças que fizeram para elegê-los, imagine-se que monstro já começou a se arrastar na nossa direção, pronto para nascer e enfrentar este PT embalado. Na agenda americana para os próximos anos, que serão os da integração comercial

dos continentes de acordo com a conveniência adivinha de quem, não está prevista qualquer rebeldia ao modelo econômico imposto, nem um PT ou similar em qualquer governo nacional que não queira ser isolado. A não ser, claro, um PT que renunciou à autenticidade pelo bom-mocismo e restringiu seu apelo popular ao moralismo.

Mas a história política dos próximos dois anos não será a do PT fazendo suas escolhas vitais, tentando ser um sucesso municipal e mantendo seu embalo sem assustar demais. Será a da arregimentação do antipetismo para evitar o impensável. Vem aí o Fernando III. Só falta lhe dar uma cara e um nome.

Luiz Fernando Veríssimo é escritor
(Publicado originalmente no jornal Zero Hora, 31 de outubro/2000)

Agendando o ano 2001

O Diretório Nacional do PT está preparando as agendas do ano 2001. A partir do dia 15 de novembro os interessados poderão adquirir a sua agenda fazendo seu pedido pela página do PT na internet (www.pt.org.br).

São duas opções: a pequena, com espiral, que custará R\$ 10. A grande, com capa de couro, terá o preço de R\$

20. Pela promoção que está sendo feita pela loja do DN, você poderá comprar um kit com duas agendas (uma pequena e outra grande) por R\$ 28,00.

Pedidos também podem ser feitos diretamente com Jussara, pelo telefone (0xx11)233-1310 ou no site do PT.

NOTAS

Conferência

Os 187 prefeitos eleitos pelo PT estarão em Brasília, nos dias 10, 11 e 12 de novembro. Eles participarão juntamente com os vice-prefeitos e vereadores eleitos da Conferência Nacional 2000 de Prefeitos(as), Vice-prefeitos (as) e Vereadores de Capitais.

O encontro, organizado pela Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais do PT (Snai), tem como objetivos discutir os desafios e tarefas colocados à quinta geração de governos petistas municipais; o papel político dos prefeitos petistas na conjuntura nacional; agenda estratégica dos governos petistas; e a articulação nacional dos prefeitos e prefeitas e governos democráticos.

O primeiro debate da Conferência será sobre as eleições 2000 e as perspectivas políticas para o PT. Para debater este tema foram convidados o presidente nacional do PT, deputado José Dirceu (SP) e o dirigente do partido Luiz Inácio Lula da Silva.

Serão debatidos ainda política de alianças e governabilidade; Lei de Responsabilidade Fiscal; participação popular nos governos do PT; políticas de inclusão; e meio ambiente; raça, etnia, gênero e juventude: cidadania e cultura.

Além dos prefeitos, vice e vereadores atuais e eleitos, participarão da Conferência dirigentes petistas, bancada federal, prefeitos eleitos dos partidos aliados, ONGs e instituições universitárias e de pesquisa.

A programação da Conferência está disponível na página da Snai (www.pt.org.br/snai). Informações (0xx11) 233-1390, ou pelo e-mail snai@pt.org.br

20 anos em 2

Quem não pôde inscrever seu vídeo no Concurso "Curta a política, mostre 20 anos em 2 minutos", tem apenas poucos dias para participar. As inscrições terminam no próximo 10 de novembro.

O concurso estimula os realizadores a produzirem um curta-metragem de dois minutos, que seja capaz de retratar de forma criativa os 20 anos do PT. Os vídeos inscritos concorrem a prêmios que vão de R\$ 2 a R\$ 4 mil, e viagem de ida e volta para Nova York, ou trecho equivalente.

No concurso promovido pelo PT e a Fundação Perseu Abramo os trabalhos deverão ser apresentados em fitas VHS, anexados à respectiva ficha de inscrição, até 10 de novembro. Para se

inscrever, basta enviar os vídeos, por correio ou pessoalmente, para a Fundação Perseu Abramo (a/c Ricardo Zerbinato, à rua Francisco Cruz, 234, São Paulo). Os interessados podem obter informações pelo tel. (11) 5571-4299 pelo e-mail: vinte2@uol.com.br ou ainda a integra do regulamento no site: <http://www.fpabramo.org.br>

Violência em MT

Em entrevista coletiva realizada na última segunda-feira, o PT-MT pronunciou-se sobre as investigações em torno do atentado homicida contra o presidente do Diretório Municipal de Cuiabá, Sivaldo Dias de Campos.

A posição divulgada para a imprensa local foi de admissão da culpa dos executores do atentado, que estão presos, mas de suspeita sobre a acusação de que Nicássio Barbosa seria o mandante do crime. Existe a suspeita de que a prisão de Nicássio seja uma "armação" para incriminá-lo. O suspeito é 3º suplente de vereador do PT e, segundo os executores do atentado, teria pedido a execução do 1º suplente e da vereadora Vera Araújo para incriminar o 2º suplente e assumir a vaga.

Embora a polícia considere o caso encerrado, a direção do PT suspendeu a filiação de Nicássio, mas aguarda acareação e a análise das investigações pelo advogado Luiz Eduardo Greenhalgh que pode pedir continuidade do processo criminal.

A vítima levou dois tiros na cabeça há cerca de 20 dias, e atualmente se recupera do atentado no Hospital Santa Rosa, em Cuiabá. Segundo a presidente do DR, Girlene Ramos, Sivaldo deve receber alta até o final da semana, quando será encaminhado para o Hospital Sarah Kubitchek em Brasília para tratamento fisioterápico e psicológico.

Solidariedade à Cuba

De 10 a 14 de novembro acontece em Havana o II Encontro Mundial de Amizade e Solidariedade com Cuba.

O evento deverá reunir, segundo os organizadores, mais de quatro mil pessoas de toda parte do mundo. Estarão presentes militantes e lideranças de organizações políticas e sociais. A líder do PT no Senado, Heloísa Helena, representará o Partido no Encontro.

O I Encontro de Solidariedade ocorreu em Havana em 1994.

Cupom de ASSINATURA

Assinatura anual: 1 x R\$ 50,00 2 x R\$ 25,00

Cobrança bancária
Cheques nominais ao Partido dos Trabalhadores (anexos)
Depósito bancário nominal para o Partido dos Trabalhadores

Banco do Brasil S/A, Ag. 3323-5 - Barra Funda
São Paulo-SP - C/C nº 123456-0 (envie xerox do comprovante)
Sim, eu quero assinar o PTnotícias

Nome _____

Endereço _____

Profissão _____ Tel _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Sexo: Masculino Feminino

Filiado ao PT: Sim Não